



## **Representações sociais sobre agroecologia por mulheres do Núcleo Serramar da Rede Ecovida, SC: significados, organização e pertencimento**

*Social representations on agroecology by women of the Serramar Nucleus of the Rede Ecovida, SC: meanings, organization and belonging*

PERUCCHI, Loyvana Carolina<sup>1</sup>; SCHREINER, Camila Traesel<sup>2</sup>; MIRANDA, Tatiana Mota<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, loyvanac@hotmail.com; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, camila.schreiner@hotmail.com; <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tmotamiranda@gmail.com

### **Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia**

**Resumo:** Representações sociais são o conjunto de explicações, ideias e crenças sobre determinado assunto, os quais são resultantes da experiência cotidiana, da interação social e de re-apropriações de significados construídos historicamente. Esse trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais acerca da agroecologia e do Núcleo Serramar da Rede Ecovida de SC, a partir da perspectiva de mulheres participantes desta organização. Para isso, a metodologia empregada foi entrevista estruturada e observação participante. As representações sociais sobre o conceito de agroecologia estão atreladas a quatro temáticas centrais, que são: natureza, produção, saúde e viver. As representações sociais do núcleo foram agrupadas em quatro categorias: relações sociais, conhecimentos, produção e consumo e bem viver. O núcleo, é um importante espaço de fortalecimento da agroecologia na região, tendo as mulheres como importantes protagonistas.

**Palavras-chave:** agroecologia; mulher; sustentabilidade; organização social; participação

**Keywords:** agroecology; woman; sustainability; social organization; participation

### **Introdução**

Nos últimos anos, vem crescendo o número de pesquisas que se debruçam em torno das temáticas envolvendo Mulheres e Agroecologia. Nessas, as mulheres aparecem como sujeitos políticos que mobilizam ações e participam ativamente, e em determinados momentos, protagonizam os processos de construção da agroecologia em suas diversas dimensões. Esse protagonismo também se mostra na maneira de compreender a agroecologia e de se entender enquanto mulher agricultora agroecológica.

Nesse sentido, Siliprandi (2009) observa em seus estudos, que diversas mulheres camponesas, agricultoras familiares, trabalhadoras rurais, vêm se mobilizando, através de grupos, articulações, experiências produtivas e de comercialização em meio aos movimentos sociais da agricultura familiar, identificados com a agroecologia. Suas vivências nesses espaços sociais, as fazem criar representações sociais, abordadas por Moscovici (2003), como o conjunto de explicações, ideias e crenças sobre determinado assunto, os quais são resultantes da experiência cotidiana, da



interação social e de re-apropriações de significados construídos historicamente. Partindo desse conceito, compreende-se que mulheres agricultoras agroecológicas que participam de algum grupo comum, criam significações relacionadas à agroecologia, ao grupo que participam, ou seja, representações sociais.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais no que se refere a agroecologia e ao “Núcleo Serramar” da Rede Ecovida, a partir da perspectiva das mulheres participantes desta organização. A importância desse trabalho se dá no sentido de dar visibilidade ao protagonismo das mulheres bem como contribuir na construção de uma identidade coletiva comum nesse núcleo.

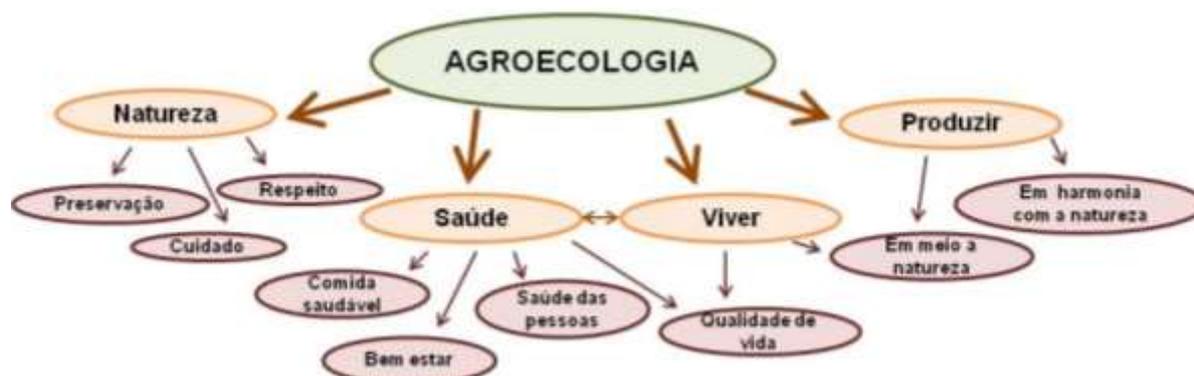
## **Metodologia**

O Núcleo Serramar da Rede Ecovida de Agroecologia é um espaço de governança, com funcionamento dentro dos regulamentos da Rede Ecovida de Agroecologia, e envolve a articulação entre agricultoras e agricultores agroecológicos e em transição, técnicos, consumidores apoiadores e instituições parceiras da região sul do estado de SC, no Território Serra Mar. O núcleo possui aproximadamente 50 famílias e iniciou sua constituição em meados dos anos 2000, sendo formalizado no ano de 2013. No processo de organização do Núcleo, tem-se buscado construir a paridade de gênero nas participações, tomadas de decisões, na delegação de funções e espaços de direção.

Desse modo, através de um olhar direcionado à presença feminina no Núcleo Serramar, esse trabalho consistiu em uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa, focando nas mulheres e suas representações sociais. Para realização da pesquisa foram entrevistadas nove mulheres, sendo sete delas agricultoras, uma agricultora e também engenheira agrônoma e uma consumidora apoiadora. Utilizou-se as técnicas de entrevista estruturada e observação participante. A observação participante tem sido realizada nos últimos 30 meses, nos quais, a primeira autora vêm participando das reuniões do Núcleo Serramar e de outros momentos de convivência com essas mulheres. Quanto a entrevista, elaborou-se um questionário com perguntas direcionadas aos significados de agroecologia, do Núcleo, sua relevância e sobre sua participação nesse espaço. As entrevistas foram aplicadas de maneira individual. Para análise dos resultados contou-se com o auxílio da ferramenta Voyant Tools na observação da frequência dos termos.

## **Resultados e Discussão**

A análise das entrevistas mostrou que as representações sociais sobre o conceito de agroecologia estão atreladas a cinco temáticas centrais, as quais têm suas significações atribuídas interligadas (Figura 1). São elas: natureza, produção, saúde e viver.



**Figura 1.** Representações sociais acerca da agroecologia para mulheres do Núcleo Serramar da Rede Ecovida, Santa Catarina.

A palavra natureza, ou meio ambiente, está presente nas falas de todas as entrevistadas, e à ela, estão associados os termos preservação, cuidado, respeito e amor. O viver e produzir, conectam-se a esses termos, e aparecem nas falas como viver e produzir “em meio à natureza”, em “harmonia com a natureza”, “respeitando a natureza”.

O viver na agroecologia, para essas mulheres, também está conectado a saúde. Saúde delas, de suas famílias e dos consumidores aos quais são oferecidos os produtos. Elas demonstram nas falas a preocupação com a saúde como um dos principais pontos que orientaram a transição da produção convencional para uma agricultura de base ecológica. Essa percepção de saúde, traz significados relacionados ao bem estar, uma qualidade de vida que está associada ao convívio com a natureza, ao trabalho e ao consumo alimentar livre de agrotóxicos.

A participação em uma organização que promove a agroecologia, é compreendida como fundamental tanto para auxiliar no processo de transição como para o fortalecimento de um modo de vida associado à agroecologia. Nesse sentido, as representações sociais acerca do Núcleo Serramar da Rede Ecovida pelas mulheres aparecem de forma ampla e imersa em uma rede de significados associados ao seu espaço enquanto sujeito social. Foram estabelecidas 4 categorias de análise que reúnem os significados atribuídos pelas agricultoras ao Núcleo, que são: relações sociais; conhecimento; bem viver; produção e consumo (Figura 2).

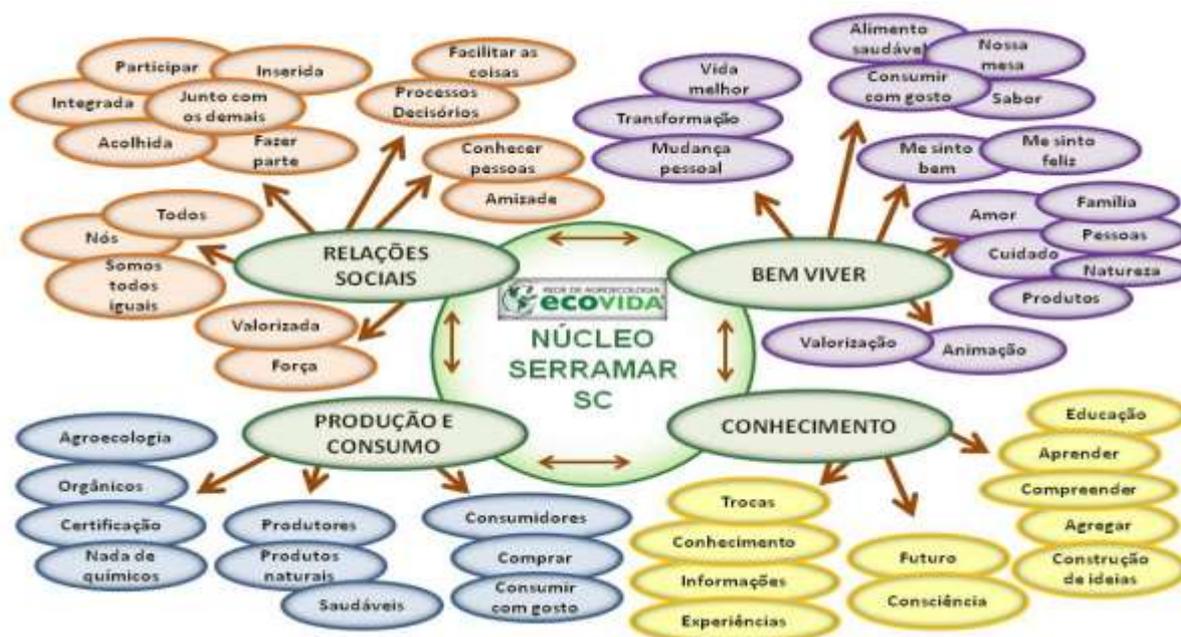
A categoria relações sociais aparece como uma das principais nas representações. O Núcleo, é compreendido como um espaço de coletividade, de entrosamento, acolhimento e de estabelecer amizades, onde as experiências de vida são compartilhadas e assim constrói-se um sentimento de fortalecimento e de pertencimento a esse grupo. Nessa categoria, inclui-se também participação e tomadas de decisões nos processos decisórios e o sentimento de valorização enquanto sujeitos sociais. Algumas falas ilustram essas representações:



Eu acho assim que sozinho ninguém vai a lugar nenhum, então juntos a gente constrói várias idéias, e sei lá, animação também.  
**Marilda Novaski, agricultora agroecologista de Urussanga, SC.**

Me sinto feliz fazendo parte do núcleo Serramar sendo uma das integrantes, eu e as demais, e a gente é amiga. Isso é muito importante.  
**Silvete Matujacki Koscrevic, agricultora agroecologista de Laguna, SC.**

Eu acho que o núcleo fortalece nós, o nosso jeito de ser, de trabalhar, sempre tem novidade, sempre trazendo alguma coisa. Que mesmo com a dificuldade que a gente vive, com obstáculo, mas o grupo ele fortalece a gente, porque a gente vê que não é só a gente, que os outros também têm dificuldade. Daí isso dá mais força pra gente continuar.  
**Loiva Perdoná, agricultora agroecologista de Criciúma, SC.**



**Figura 2.** Representações sociais sobre o Núcleo Serramar da Rede Ecovida de Agroecologia, a partir da perspectiva das mulheres participantes do núcleo.

Na categoria seguinte, demonstram-se manifestações que revelam o Núcleo Serramar como um espaço de construção coletiva de conhecimentos, onde ocorrem trocas de saberes, de informações e geram-se oportunidades.

A categoria produção e consumo destaca-se pela ênfase na qualidade dos alimentos, que está relacionada a ausência de insumos tóxicos nesses produtos. Nesta, aparece



a satisfação das mulheres em produzir e consumir seus próprios alimentos. Bem como, oferecê-los aos consumidores conscientes da relevância de seu trabalho e da qualidade do produto oferecido. Neste o processo da certificação participativa é também mencionado, uma vez que é um instrumento para valorização dos produtos e do estabelecimento de relações de confiança com os consumidores.

O Bem Viver, termo escolhido para definir a última categoria analisada, reúne elementos em torno de sentimentos e experiências pessoais dessas mulheres, que surgem a partir do processo de transição para a agroecologia e iniciaram com a participação no Núcleo. Sentimentos como felicidade, bem-estar, prazer, satisfação e amor são expressos.

### **Considerações Finais**

As representações sociais, tanto sobre agroecologia quanto sobre o Núcleo Serramar, expressam-se em função da vivência social dessas mulheres, que está atrelada tanto à sua participação nessa rede de agroecologia, quanto em outras experiências enquanto sujeitos sociais e políticos. O núcleo, têm se mostrado como importante espaço de construção de uma identidade coletiva e de fortalecimento da agroecologia na região, tendo as mulheres como importantes protagonistas.

### **Agradecimentos**

As autoras agradecem, Ermeli Nunes, Fátima Forgiarine Cardoso, Joana Bett, Josepina Perin Alberton, Loiva Perdoná, Maria das Dores Correa Garcia, Marilda Novaski, Paula, Silvete Matujacki Koscrevic, mulheres do Núcleo Serramar por compartilharem seu tempo e sabedoria ao contribuírem com esse trabalho. Agradecem também à CAPES e ao CNPq pela concessão de bolsa à primeira (PROEX/CAPES), segunda (GD/CNPq) e terceira (PNPD/CAPES) autoras.

### **Referências Bibliográficas**

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

SILIPRANDI, Emma Cademartori. **Mulheres e Agroecologia**: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2009. Disponível em: <[http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009\\_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf](http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf)>. Acesso em: 04 jul 2019.